

50º aniversário da Fundação Gorceix

Prof. Dr. Cristovam Paes de Oliveira

Presidente da Fundação Gorceix

50 anos de apoio à formação profissional e ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor mineiro-metalúrgico do país

Há cinquenta anos, um grupo de ex-alunos reuniu-se para buscar uma forma de apoiar a Escola de Minas de Ouro Preto, nessa ocasião, uma das Unidades Acadêmicas da Universidade do Brasil. Por razões administrativas e acadêmicas, esta renomada Escola estava prestes a obter sua autonomia e, na visão de seus eminentes ex-alunos, iria necessitar de uma fundação que pudesse apoiá-la nesse seu novo status institucional, apoiando, ainda, efetivamente, a formação profissional de seus alunos, com foco naqueles carentes de recursos financeiros e, por fim, contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do setor mineiro-metalúrgico do país. Estava lançado, assim, o embrião da Fundação GORCEIX, que, em 18 de abril de 1960, no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, transformou-se em realidade e que, hoje, completa cinquenta anos de atuação ininterrupta, cumprindo os ideais de Claude Henri Gorceix, que motivaram a iniciativa e a visão futurista de sua criação.

Nesse meio século de existência, a Gorceix vem cumprindo, com zelo e dedicação, suas finalidades estatutárias, gerando e transferindo conhecimento, no campo da engenharia mineral, através da elaboração e execução de projetos em parceria com as principais empresas brasileiras do setor. A realização de tais projetos tem objetivos múltiplos, que vão, desde a captação de recursos para o integral cumprimento de sua missão, até a geração de conhecimentos específicos que contribuem para a constante atualização de professores e pesquisadores e, principalmente, para a complementação da formação dos alunos da universidade, com foco na Escola de Minas, propiciando-lhes uma inserção no mercado de trabalho de forma mais competitiva. Por ser uma fun-

dação de apoio com características especiais, a Gorceix está obrigada, por dispositivos estatutários, a prestar assistência social a alunos carentes. Assim, programas específicos foram criados, para complementar a formação desses jovens que ingressam na universidade, oriundos de escolas desprovidas, muitas vezes, de recursos mínimos, que possam suprir todo o seu potencial de aprendizagem; são pessoas que, por não disporem de meios financeiros, não tiveram acesso a certas ferramentas fundamentais ao acompanhamento e aproveitamento do conteúdo de um bom curso superior. A Gorceix tem, hoje, uma estrutura montada para minimizar tais deficiências, complementando a formação técnica, gerencial e humanística desses alunos, bem como para suprir algumas necessidades básicas de alimentação e saúde. Em resumo, nossa Fundação tem, atualmente, duas vertentes de atuação: uma voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico, na área mineral, com todos os aspectos positivos que tal ação representa para a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro, e outra voltada para uma ação social efetiva, e mais imediata, que vai além dos muros da universidade, atingindo a comunidade carente externa, que vive atualmente um quase flagelo. Tal ação, inquestionavelmente importante e em perfeita consonância com os mais legítimos interesses da sociedade hodierna, tem, por objetivo, minimizar o enorme desequilíbrio social da cidade de Ouro Preto e região. Tem, ainda, um significado muito especial: ela materializa a preocupação da comunidade emopiana, articuladora e apoiadora das ações da Fundação Gorceix, em retornar para a sociedade um pouco do muito que dela recebeu e recebe, em termos de formação profissional e humanística. Nós emopianos, temos consciência de que



graduamos em uma Instituição pública, que exerce sua nobre missão de formar novos quadros para o nosso país, mas, muitas das vezes, com o sacrifício das classes menos abastadas. Temos plena convicção de que as pessoas com um mínimo de sensibilidade social aplaudem as iniciativas da Gorceix, que, sem se descuidar do apoio à nossa tradicional Escola de Minas, ainda tem a felicidade de dispor de recursos financeiros para atender necessidades básicas de entidades sociais e - o que é mais importante -, sempre com a participação de alunos e professores da Escola de Minas. Nesse contexto, a Gorceix cumpre, então, um dos mais nobres pressupostos de uma fundação responsável socialmente.

Enfim, essa breve reflexão pretende reascender a memória de todos quantos a ela tiverem acesso, para que não se esqueçam que há cinquenta anos foi pensada, criada e implantada uma Instituição pioneira e, irrefutavelmente, necessária à sociedade brasileira.

SEMOP-BH homenageia Dr. Victor Dequech

A Sociedade dos Ex-Alunos da Escola de Minas de Ouro Preto (SEMOP) homenageou, em Belo Horizonte, durante o Dr. Vitor Dequech, Turma 1940, por ser o mais antigo Ex-Aluno da Escola de Minas que compareceu às solenidades do 12 de outubro de 2009, ano do 134º aniversário da referida escola.

É bom lembrar que Vitor Dequech, quando ainda era estudante, foi um dos fundadores, em 1937, da Sociedade Excursionista e Espeleológica da Escola de Minas - SEE e, segundo ele, trata-se da primeira sociedade criada no Brasil, na América do Sul e quiçá de toda América. Também fundou a Geosol, uma das mais conceituadas empresa do setor mineral brasileiro e que há mais de 20 anos apóia a REM.

Nossa publicação se junta à SEMOP nessa homenagem, desejando longa vida ao homenageado. É bom lembrar aos ex-alunos que passam por Belo Horizonte que a SEMOP realiza, em todas as quartas-feiras, no Minas II às 12h, um “Almoço de Encontros”.



Dr. Vitor Dequech, Turma 1940, o mais antigo Ex-Aluno da Escola de Minas presente ao 134º aniversário da Escola de Minas.

Prezado Editor

Recebemos os pacotes com a edição especial da REM (INOX 2008), em 14/04, e, ontem, eu reservei um tempo para analisar, cuidadosamente, a revista. Cumpre-me externar minha admiração com a qualidade editorial da revista. Está tudo um primor - a editoração, as fotos e os gráficos! Como já conheço bem o conteúdo, não preciso enaltecer esse aspecto. Tenho certeza do impacto positivo que a revista irá causar em todos aqueles que a receberem, em especial aos autores dos artigos nela publicados. Eu bem sei o trabalho que demandou a você a revisão de todos os artigos durante cerca de seis meses. Desejo, em nome do NÚCLEO INOX, agradecer-lhe por sua dedicação e competência.

Um forte abraço,

Marcelo de Castro Rabelo

*Núcleo de Desenvolvimento Técnico
Mercadológico do Aço Inoxidável -
Núcleo Inox.*

**Turma de 1960
1ª turma de Geologia
Escola de Minas**

- Aloísio José Vieira
- Arnaldo de Carvalho Gramani
- Aurélio Lopes Sam
- Carlos Alberto Marotta
- Cícero da Paixão Pereira
- Clóvis Silva Araújo
- Galo Antônio Yanez Pintado
- Hildeberto AleJandro OJeda y Ojeda
- João Henrique Grossi Sad
- José Cornélio da Fonseca Neto
- Luiz Fernandes Neves
- Milton Brand Baptista
- Nulton Horta Zander
- Osmar Domingos Leão
- Paulo Fernando Guimarães
- Paulo Fernando de Moura Ferreira
- Robert Cartner Dyer
- Ubirajara de Melo



Na foto, os sentados a partir da direita, João Luiz Nogueira de Carvalho (Presidente da Geosol), Dr. Vitor Dequech, Aloysio Sá Freire de Lima e Mário Casaverde. Em pé: Naldo Torres (ex-Presidente da Geosol), Nilza Torres (diretora da Geosol), Geraldo Fonseca e Pedro Carlos Garcia.



EXCELÊNCIA

SONDAGEM PARA PESQUISA MINERAL CERTIFICADA: ISO 9001:2000 - ISO 14001:2004 - OHSAS 18001:1999

Nossas equipes de sondagem estão qualificadas a operar equipamentos de perfuração rotativa a diamante, wire-line e convencional, rotary para poços tubulares, aircore, hollow auger e rotapercussiva em circulação reversa. Sondagens com desvio controlado utilizando cunhas orientadas, barriletes Devico e mensuração de trajetória com o uso de equipamentos de medição de orientação magnética, giroscópica e não magnética. Independente do local de prospecção, com equipamentos transportados por helicóptero, caminhão ou trator, nossas equipes vão garantir ao cliente a melhor solução tecnológica para a sua necessidade com qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente.

R. São Vicente, 255 - Olhos D'Água CEP 30390-570 - Belo Horizonte, MG
Tel.: (31) 2108-8000 - Fax: (31) 2108-8080 www.geosol.com.br - geosol@geosol.com.br

Usiminas terá novo diretor-presidente

O presidente do Conselho de Administração da Usiminas, Wilson Nélio Brumer, está indicado pelos acionistas do Grupo de Controle para assumir a direção executiva da companhia. O futuro presidente será o sucessor de Marco Antônio Castello Branco, que cumpre mandato desde 2008. Será também proposto que o futuro Presidente do Conselho de Administração seja Israel Vainboim.

Com a renovação da presidência, a Usiminas começa uma nova etapa do processo de mudança e modernização. A partir de uma relação de proximidade com os clientes, a empresa pretende se antecipar às necessidades futuras do mercado, além de manter um canal aberto de diálogo com os acionistas, fornecedores, colaboradores e com as comunidades nas quais a empresa está inserida.

A nova direção executiva trabalhará dentro de premissas já estabelecidas pelos acionistas controladores que têm como meta uma sintonia com o mercado de capitais na busca permanente de agregação de valor para a empresa e seus stakeholders.

“A linha estratégica da companhia continua. O que muda é o estilo de gestão”, ressalta Brumer. A mudança na presidência da Usiminas não altera o plano de investimentos já anunciado para 2010 de R\$3,2 bilhões. Além da conclusão da coqueria 3, em Ipatinga, estão previstos outros projetos



Wilson Brumer e Marco Antônio Castello Branco (Foto: Roberto Rocha)

de melhorias operacionais nas plantas de Ipatinga e Cubatão. Já nos primeiros meses do ano que vem serão concluídas a ampliação da Unigal e a implantação do novo laminador de tiras a quente em Cubatão.

A participação da Escola de Minas: Cinquentenário de Brasília

Esse trecho foi baseado num artigo publicado em 12/10/1976, ano do centenário da Escola de Minas, no jornal “Correio Brasiliense”, de autoria de Ari Cunha e cujo título era “Visto, Lido e Ouvido”.

Nele o autor, com a ajuda de Kebler Farias Pinto, mostra a participação da Escola de Minas na construção de Brasília.

Segundo o autor existia “uma equipe de engenheiro de minas, metalurgistas e civis e geólogos formados na Escola de Minas de Ouro Preto, que hoje (12 de outubro) comemora 100 anos de sua fundação. Um francês, Henry Gorceix, veio de Paris para instalar o novo Instituto de Terra. O Brasil deve muito a esta Escola, que até hoje é o maior centro de formação de especialistas em ciências da terra em toda a América Latina. Foi fundada por D. Pedro II. Ali foi acesa a primeira lâmpada elétrica no Brasil e a Escola deu ao Brasil o único civil que foi Ministro da Guerra, Pandiá Calógeras”.

Continua o autor: “como engenheiros civis, um grupo deles prestou inestimáveis serviços à Capital da República. O que mais se destacou, foi o primeiro aluno de sua turma, Israel Pinheiro - o construtor inesquecível de nossa cidade e o nosso primeiro Prefeito. Esta foi à contribuição expressiva à existência desta Brasília”.

Continuando a nomear os ex-alunos da Escola de Minas, Ari Cunha mostra, a seguir, todos aqueles que trabalharam de alguma maneira pela cidade,

- Moacyr Gomes de Souza, presidente da Novacap, que sucedeu Israel era o primeiro Diretor-Executivo da Novacap.
- Joffre Mozart Parada, que em 1957 criou um sistema especial de coordenadas cartesianas, para os trabalhos de locação em toda a Capital e que foi um êxito total, chefiava o Departamento de Estudos e Projetos da Novacap. Hoje está na Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais.
- Targino Pereira era o pioneiro dos serviços de águas e esgotos. Desde 1958 chefiava o Departamento de Águas e Esgotos da Novacap.
- Cássio Elísio Figueiredo Damázio, Eitel Burger Frambach e Kleber Farias Pinto constituíram a equipe de Ouro Preto, que, com a empreiteiro EBE, construiu as redes e subestações de energia elétrica.
- Carlúcio Barbosa da Silva fornecia as pedras britadas para a construção civil. Criou a primeira pedreira de Brasília.
- Lívio Apeles de Araújo, sempre chefiando o setor de locações de edificações na Novacap.
- José Fabiano de Figueiredo, o homem ágil do Departamento de Viação e Obras. Geraldino Araújo, subprefeito de Planaltina.
- Gerson Monteiro Guimarães, Subprefeito da Cidade Livre,
- Os empreiteiros José Carvalho Filho, Uk Menendonça Lima, Antônio Augusto de Oliveira, Sílvio Villar Guedes, Custódio Braga Filho e Leonino Caiado (depois Governador de Goiás).

No ano do centenário da escola, o autor do artigo lista ainda outros ouropretanos, que, naquela época, estavam em postos-chaves da cidade: Acyr Ávila da Luz, Diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério das Minas e Energia; Marcelo Sérgio Fernandes, Diretor da Siderbras; Miguel Bohomolez, secretário de Não Ferrosos do CONSIDER-Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia; Márcio Veloso Ferreira, chefiando a Cimento Tocantins; José Rollemberg Leite, que trocou sua cadeira de Senador pelo Governo de Sergipe. José Lins Albuquerque (SUDENE), Severiano Moraes Sarmiento (Usiminas); Milton Negreiro da Silva (Secretário de Tecnologia Industrial); Elmer Prata Salomão, Departamento de Geociências da UnB; e Kleber Farias Pinto, Companhia Vale do Rio Doce. E acrescenta: “E porque esta coluna sempre agradeceu e reverenciou os pioneiros, fica hoje a homenagem à Escola de Minas de Ouro Preto, pela contribuição decisiva à criação de Brasília”.

Demanda de alumínio no Brasil incentiva investimento

A Votorantim Metais se prepara para investir R\$ 400 milhões no setor de alumínio, que incluem a instalação de duas novas prensas de extrusão, uma nova linha de pintura e uma nova linha de anodização, tratamento superficial dado ao perfil de alumínio para aumentar sua resistência às mudanças climáticas, na unidade operada pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), na cidade de Alumínio, em São Paulo. “Nosso foco, no momento, é atender ao crescimento da demanda que observamos no mercado interno”, explica Marco Antônio Palmieri, diretor do negócio Alumínio da VM. Os dois novos equipamentos aumentarão em 2 mil toneladas mensais a capacidade de extrusão da fábrica, que hoje é de 3,6 mil toneladas/mês.

A previsão é que a primeira prensa esteja operando no início de 2011, juntamente com a nova linha de pintura, e a segunda, no início de 2012, com a nova linha de anodização. Com esses investimentos, a VM se prepara para atender ao crescimento do mercado interno, especialmente nos segmentos de construção civil e bens de consumo.

Fonte: www.votorantim.com

REM
a primeira
revista do setor
mínero-
metalúrgico
a obter
certificação
ISO 9001:2008

Gestão da Qualidade da Fundação Gorceix é certificada na ISO 9001:2008

Claudio Veras

Ao completar 50 anos de sua criação, a Fundação Gorceix acaba de ter seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado por uma das mais antigas organizações certificadoras do mundo - a secular norueguesa Det Norske Veritas – DNV - pela conformidade com a norma internacional ISO 9001, em sua mais recente versão de 2008.

Criada em 1987, na Europa, e traduzida para o português pela ABNT, em 1990, a então série ISO 9000 nasceu com o objetivo de ser referência internacional para a avaliação da capacidade das organizações de atender, consistentemente, aos requisitos de seus clientes, além dos requisitos regulamentares aplicáveis aos seus produtos e serviços. Em menos de uma década, conquistou a credibilidade internacional, tornando-se a referência, muitas vezes condicional, para os negócios entre as organizações. Desde sua criação, passou por três revisões, atualizando seus requisitos às mais modernas e consolidadas práticas de gestão da qualidade. Sua mais recente versão, aprovada em 2008, atualiza seus requisitos, alinhando-os às boas práticas de gestão do século XXI. Entre essas práticas, destaca-se a integração do sistema de gestão da qualidade a outros sistemas de gestão, tais como aqueles específicos à gestão ambiental, gestão de segurança e saúde ocupacional, gestão financeira ou de riscos, entre outros.

Ao decidir pela certificação, a Fundação Gorceix fez questão de obter sua acreditação com o INMETRO, organismo do governo brasileiro, prestigiando e fortalecendo as instituições nacionais. Por acordos de reconhecimento multilaterais, a acreditação do INMETRO é estendida aos principais países do mundo, dando ao certificado da Fundação Gorceix prestígio mundial.

Entre os organismos certificadores credenciados pelo INMETRO, a Fundação Gorceix convidou os mais experientes. Foi selecionado, então, o organismo norueguês DNV, fundado em 1864 e com mais de um milhão de empresas certificadas em mais de 170 países, sendo o organismo certificador de algumas das principais empresas mundiais e brasileiras.

Cumprindo suas finalidades estatutárias e buscando consolidar-se como entidade referencial para a sociedade no binômio filantropia e desenvolvimento, a

Fundação Gorceix adequou, no decorrer do ano de 2009, seu sistema de gestão às diretrizes de gestão da qualidade da ISO 9001:2008. A equipe de colaboradores da Fundação Gorceix, dedicadamente, adequou todos os serviços prestados pela Fundação Gorceix à sociedade e aos seus clientes, incluindo-os no chamado escopo de certificação. Com ênfase na inclusão social dos alunos da Escola de Minas/UFOP, foram adequados os processos que promovem a complementação, a expansão e o aperfeiçoamento cultural e profissional dos alunos. Para as empresas clientes da Fundação Gorceix, foram adequados os processos relativos à gestão de projetos de pesquisa tecnológica, desenvolvimento experimental, consultoria, análises, ensaios e testes nas áreas de atuação da Escola de Minas/UFOP com foco nas Engenharias Geológica, de Minas, Metalúrgica, Civil e Ambiental.

Como em todo processo de mudança organizacional, a visão e o firme propósito do Conselho Curador, a competente gestão da direção executiva e o exemplar comprometimento da equipe de colaboradores foram essenciais para que, ao completar 50 anos de existência, a Fundação Gorceix seja uma das primeiras organizações brasileiras a conquistar a certificação com esse escopo no binômio filantropia e desenvolvimento.

Os resultados gerenciais e o reconhecimento já obtidos reforçam a continuidade da estratégia. A Fundação Gorceix já iniciou o desenvolvimento de seu sistema integrado de gestão, aperfeiçoando-o e adequando-o, também, para a conformidade com as normas internacionais SA 8000:2008 e ISO 14001:2004. A primeira trata da gestão da responsabilidade social, trazendo requisitos voluntários a serem atendidos no ambiente de trabalho. Os elementos normativos desse padrão são baseados na legislação nacional, em normas internacionais de direitos humanos e nas Convenções da OIT. A segunda trata da



OCS 0010

gestão ambiental, trazendo requisitos para o alcance e a demonstração de um desempenho ambiental correto, por meio do controle dos impactos de suas atividades, produtos e serviços sobre o meio ambiente.

A Fundação Gorceix tem acompanhado as transformações de seu tempo, sem se afastar de suas propostas institucionais. Buscando sempre soluções para o desenvolvimento sustentável dos jovens alunos da centenária Escola de Minas de Ouro Preto, da UFOP como um todo e da comunidade na qual se insere, a Fundação Gorceix comemora a certificação de seu sistema de gestão da qualidade conforme ISO 9001:2008 e prepara-se para a busca das certificações de seu sistema de gestão da responsabilidade social conforme SA 8000:2008 e de gestão ambiental conforme ISO 14001:2004, compreendendo que o mais importante é que esses sistemas são meios para que novas conquistas em ciência e tecnologia, que alarguem as fronteiras do conhecimento em benefício da sociedade, sobretudo dos alunos carentes, sejam alcançadas, realizando a missão proposta pelos fundadores, em 18 de abril de 1960.

Vale adquire Simandou

A Vale informa que adquiriu da BSG Resources Ltda. (BSGR) participação de 51% na BSG Resources (Guinea) Ltda., que detém concessões de minério de ferro na Guiné, em Simandou Sul (Zogota) e licenças de exploração em Simandou Norte (Blocos 1 & 2). A Vale pagará pela aquisição desses ativos US\$ 2,5 bilhões, dos quais US\$ 500 milhões à vista e os US\$ 2 bilhões restantes em etapas sujeitas ao cumprimento de metas específicas.

Simandou Blocos 1 & 2 e Zogota estão entre os melhores depósitos de minério de ferro ainda não explorados no mundo com alta qualidade e potencial para o desenvolvimento de projeto de larga escala e longa duração, com baixo custo operacional e de investimento.

A joint venture entre Vale e BSGR implementará o projeto Zogota e conduzirá estudos de viabilidade para os Blocos 1 & 2, com a criação de um corredor logístico para escoamento através da Libéria. Pelo direito de escoar pela Libéria, a joint venture tem o compromisso de renovar 660 km da ferrovia Trans-Guiné para transporte de passageiros e cargas leves. A Vale será responsável pela gestão dos ativos, marketing e vendas da joint venture com a exclusividade do off-take do minério de ferro produzido.

Como parte dos esforços para atingir metas de produção futura, o primeiro investimento da Vale na província de minério de ferro do oeste africano será alavancado pela longa experiência em desenvolver com sucesso projetos de mineração de grande escala em ambientes tropicais. Essa iniciativa fortalecerá a liderança global da Vale na indústria de minério de ferro como o principal fornecedor de produtos de alta qualidade e deverá criar valor significativo para seus acionistas no longo prazo. Desta forma, a aquisição de Simandou amplia a capacidade da Vale em atender com excelência a seus clientes em termos de logística e qualidade de produto.

Fonte: Vale

ArcelorMittal foi destaque no Congresso Brasileiro do Aço

A ArcelorMittal marcou presença no Congresso Brasileiro do Aço, realizado entre os dias 14 e 16 de abril, em São Paulo. A empresa participou com um stand na ExpoAço e, também, na Vila do Aço. As produtoras mostraram a aplicação de seus produtos, especialmente na construção civil e em sistemas urbanos.

O presidente da ArcelorMittal, Lakshmi Mittal, participou do evento. Na noite do dia 14, acompanhou a abertura do Congresso e a inauguração da Vila do Aço pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Na manhã do dia 15, fez a conferência inaugural do encontro, quando abordou a atual situação do setor, falou sobre as perspectivas

para os próximos anos e demonstrou sua confiança no desenvolvimento do Brasil e a disposição do grupo em investir no País. Depois, deu entrevista coletiva à imprensa.

Acompanhado dos diretores das empresas do Grupo no Brasil, Mittal visitou o stand da empresa e conferiu as soluções em aço ofertadas aos clientes como produtos para corte e dobra, telas, cercamentos, steel framing, telas e fachadas em inox, tubos e outros materiais da ArcelorMittal, além de amostras de coprodutos obtidos a partir da produção do aço e utilizados de forma sustentável em diversas aplicações.

REM a primeira revista do setor minero-metalúrgico a obter certificação ISO 9001:2008

Equador prestes a conceder primeira licença mineral do ano a uma júnior?

A júnior canadense Nortec Minerals pode se tornar, nos próximos dias, a primeira companhia a receber do governo do Equador uma autorização de lavra este ano, um sinal de que o país, finalmente, voltaria a permitir que as mineradoras retomem suas atividades sob a nova lei de minas, aprovada em 2009. A Nortec espera que o governo autorize a retomada das operações no prospecto de ouro e prata Ganarin, sendo que o trabalho seria reiniciado imediatamente.

Apenas três companhias já receberam autorizações para voltar às atividades de mineração, desde que a nova lei foi aprovada pelo Congresso, em janeiro do ano passado.

Fonte: www.geologo.com.br

Ações de mineradoras caem com proposta de aumento de tributos na Austrália

As preocupações com um aumento da carga tributária das mineradoras na Austrália atingiram em cheio as ações das empresas, na bolsa de Sydney. O governo oficializou a proposta de tributar o setor em 40%. Por isso, os papéis da BHP Billiton caíram 3%, enquanto os da Rio Tinto despencaram 4,2%. Segundo o premiê australiano, Kevin Rudd, a nova alíquota arrecadará US\$ 8,3 bilhões por ano, permitindo à população “uma maior fatia dos lucros da mineração”. No entanto, as mineradoras argumentam que um setor de sucesso, que ajudou a Austrália a evitar a recessão, sofrerá.

“Essas propostas ameaçam, seriamente, a competitividade australiana, põem a perder investimentos futuros e terão impacto adverso nos padrões de vida futuros de todos os australianos”, advertiu o diretor-executivo da BHP, Marius Kloppers.

Fonte: www.geologo.com.br

ABEMIN e entidades se manifestam junto ao CONFEA sobre atribuições profissionais

A Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Geologia e Mineração - ABEMIN enviou mensagem ao Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, protestando quanto ao equívoco da Tabela de Obras e Serviços quanto às atribuições na área de Hidrogeologia.

A mensagem, reproduzida a seguir, foi tema, também, de manifestações semelhantes da Federação Brasileira de Geólogos - Febrageo, replicada pelo DRM-RJ/ Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro, SBG-RJ, APG-RJ, ABGE-RJ, no Rio de Janeiro, além de dezenas de manifestações de todo o Brasil.

“Em nome da ABEMIN (Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Geologia e Mineração), que representa os dirigentes de entes governamentais das unidades federativas brasileiras, nos dirigimos, respeitosamente, a V. Sa. para mostrar nossa preocupação e apreensão em relação aos lamentáveis equívocos da proposta da Tabela de Obras e Serviços (Anexo II - Tabelas Auxiliares do Projeto de Decisão Normativa do Manual de Procedimentos Operacionais da Resolução 1025) deste CONFEA.

Como pode ser facilmente constatado na página 48, seção M, item 21, o item Hidrogeologia e Hidrotecnia está colocado indevidamente sob o título Construção Civil. Trata-se de uma flagrante anomalia, posto que é impossível passar despercebido que a Hidrogeologia - bem como as matérias sob sua égide - é um campo historicamente ligado à Geologia, posto que nasceu dela e é praticado no mundo todo por geólogos. Tal situação é tão consolidada que em nenhum outro curso de Graduação, além do curso de Geologia, se encontram disciplinas ligadas à HIDROGEOLOGIA, cujo próprio nome se remete ao campo de conhecimento da GEOLOGIA. Isto é tão verdade que a presente proposta afronta até mesmo a Decisão Normativa 59, de 09 de maio de 1997 e o Anexo II da Resolução 1010, de 22 de agosto de 2000, “Tabela CATEGORIA ENGENHARIA - CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL da MODALIDADE MINAS E GEOLOGIA”; o que, por si só, é inaceitável, posto que contradiz decisão anterior amplamente respeitada pelos próprios profissionais abrigados no sistema CONFEA/CREAs. Caso tal discrepância se concretizasse, haveria prejuízo direto para milhares de profissionais e estudantes e para centenas de empresas, não só por meio de impactos financeiros incalculáveis, mas no que é mais grave: o direito profissional básico desses profissionais e futuros profissionais estaria sendo ferido e até retirado, situação inaceitável num Estado de Direito como pratica nosso país.

Isto posto, nos confortaria que V. Sa., como digno representante deste CONFEA, de imediato enviasse esforços para restabelecer a ordem por meio das correções necessárias na Tabela proposta, as quais seguem abaixo: (1) Na Tabela de Obras e Serviços, transferir a Seção M, Item 21, para a “Área Geologia”, retirando-a da “Área Construção Civil”; (2) Retirar da Tabela “Alimentos” a Seção M, Item 38, “Área de Atuação - Cartografia Obra/Serviço - Mapeamento” Complemento - “Geológico” e inserir o respectivo conteúdo na “Tabela de Obras e Serviços - Área Geologia”. Certos de contar com sua análise objetiva, posto que até onde nos consta é o responsável pelo restabelecimento do ordenamento natural desse processo, inclusive para que tudo se restrinja apenas ao campo dos equívocos e não do da conspurcação de Direitos, aguardamos um pronto retorno dessa mensagem.

Desde já, colocamo-nos, todos os participantes da ABEMIN, ao seu inteiro dispor, inclusive para estabelecer o diálogo técnico que se fizer necessário nesse momento.

Atenciosamente,

EDUARDO SALAMUNI,

Presidente da ABEMIN.

Para contato com a ABEMIN, escreva para salamuni@mineropar.pr.gov.br.

DRM inicia trabalho de prevenção das encostas

O presidente do Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio (DRM-RJ), Flavio Erthal, explicou, em entrevista, que o órgão atua em duas frentes, no Estado do Rio, no que se refere ao trabalho para a contenção das encostas. Além da ação imediata, o DRM também trabalha nos problemas de longo prazo. Segundo Erthal, o governador Sérgio Cabral liberou recursos do Fundo Estadual do Meio Ambiente para que seja realizado um amplo trabalho de contenção das encostas em todo o Estado. Erthal explicou que, desde maio de 2009, o órgão conta com um Núcleo de Escorregamento, cujo objetivo é estudar os riscos geológicos existentes em todas as regiões do Estado.

Segundo Erthal, o núcleo reúne especialistas, que, desde dezembro do ano passado, realizam um levantamento da situação dessas áreas no Estado. Esse estudo levou à indicação de 28 municípios prioritários, onde foi iniciado um levantamento geológico para a prevenção. O trabalho foi dividido em duas fases, englobando o período de dois anos. “A primeira parte já está em licitação e atenderá a 14 municípios. Vamos fazer um pente fino nesses municípios, organizar a informação geológica e definir quais os pontos que deverão ser detalhados, sempre em parceria com as prefeituras. Com isso, poderemos agir para reduzir ou eliminar os riscos existentes”, explicou o Presidente do DRM-RJ.

Fonte: www.imprensa.rj.gov.br

REM
a primeira revista
do setor minero-
metalúrgico a obter
certificação
ISO 9001:2008

Anglo American inicia nova etapa das obras do mineroduto do Sistema Minas-Rio

Obras especiais, que começaram no rio Carangola, têm foco no cuidado ambiental e a Anglo American é uma empresa determinada a crescer no Brasil, trabalhando em conjunto com as comunidades locais e aplicando as melhores práticas de negócio adquiridas ao redor do mundo por quase um século.

A Anglo American – unidade de negócio de Minério de Ferro Brasil – acaba de iniciar nova etapa das obras de implantação do mineroduto, que compõe o Sistema Minas-Rio. Em Itaperuna (RJ), um dos municípios por onde passa o mineroduto, tiveram início as obras especiais, com etapas de montagem da tubulação (desfile e solda de tubos) e execução dos furos direcionais. Essas obras são realizadas em locais onde a técnica convencional da obra do mineroduto não pode ser realizada.

“Em certos trechos, como é o caso de Itaperuna, onde iremos transpor o rio Carangola, utilizaremos o sistema HDD (Horizontal Directional Drilling) - furo direcional - recurso não destrutivo que consiste na passagem da tubulação abaixo do leito do rio, que tem, como principal vantagem, a não agressão ao meio ambiente,” afirma Marcos Milo, Gerente Geral de Engenharia da Anglo.

O furo direcional do rio Carangola começou no mês de março. A coluna que passará por baixo do leito do rio Carangola será composta por 38 tubos e percorrerá uma distância de 420 metros de extensão.

A seguir, essa obra será iniciada no rio Paraíba do Sul, também com as etapas de montagem (desfile e soldagem dos tubos a partir do km 460, no município fluminense de Campos dos Goytacazes) e o furo direcional. A coluna do furo direcional, que atravessará abaixo do leito do Paraíba do Sul, terá 1.500 metros de extensão e será constituída por 125 tubos. “Esse será um dos maiores furos direcionais já executados no Brasil”, comenta Milo.

Estações de Bombas

Além da terraplenagem, no trecho fluminense, e das obras especiais, o mineroduto também está com frentes de obras no município mineiro de Santo Antônio do Gramma (MG), onde estão sendo executadas as obras civis da Estação de Bombas 2 (EB2), e em Conceição do Mato Dentro (MG), com atividades de terraplenagem da Estação de Bombas 1 (EB1).

A Estação de Bombas 2 (EB2) será constituída por 10 bombas principais,

um tanque de homogeneização, uma subestação de energia elétrica e uma barragem de emergência, que já está pronta - e será responsável por dar o segundo empurrão à polpa de minério que partirá de Conceição do Mato Dentro (MG) até chegar ao porto. Já a EB1 utilizará oito bombas para dar partida inicial da viagem da polpa de minério.

Com extensão de, aproximadamente, 525 km de extensão e capacidade de escoamento de 26,5 milhões de metros cúbicos de toneladas de polpa de minério de ferro por ano, o mineroduto do sistema Minas-Rio percorrerá 32 municípios mineiros e fluminenses.

Quando estiver em operação, o mineroduto do Sistema Minas-Rio será monitorado por um sistema integrado com tecnologia de ponta, assegurando confiabilidade e segurança ao transporte da polpa de minério. A transmissão de dados será feita por meio de uma rede de fibra ótica instalada ao longo de todo o traçado. Esse sistema irá enviar todas as informações relativas ao processo de transporte do minério, condições do duto, vazão, velocidade da polpa de minério, temperatura, pressão interna e nível de corrosão do tubo.

Sistema Minas-Rio

Além do mineroduto, o Sistema Minas-Rio é composto por mina e unidade de beneficiamento nos municípios mineiros de Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas e 49% de participação do terminal de minério de ferro do Porto do Açu, em parceria com a LLX. A Anglo American investe US\$ 3,8 bilhões na implantação desse projeto.

A mina obteve a LI - fase I - em dezembro de 2009 e iniciará as obras de terraplenagem no primeiro semestre desse ano. As obras do terminal de minério de ferro do Porto do Açu, em implantação desde 2007, encontram-se em estágio avançado com a finalização da ponte de acesso ao píer.

Quando estiver em operação, prevista para o segundo semestre de 2012, o Sistema Minas-Rio criará 1300 empregos diretos e 3500 indiretos. A capacidade de produção será de 26,5 milhões

de toneladas de finos de minério (pellet feed) destinadas ao mercado externo.

Os números do mineroduto do Sistema Minas-Rio, maior mineroduto em implantação no mundo, são: 26,5 milhões de m³ de polpa de minério, que serão escoados por ano; 7 km é a velocidade média que a polpa de minério percorrerá por hora; 7 túneis, totalizando 3500 metros; 6 furos direcionais, totalizando 3300 metros; 45 mil tubos, que serão utilizados na construção do mineroduto e o mineroduto passará por 32 municípios - 25 mineiros e 7 fluminenses.

A Anglo American no Brasil

A Anglo American é um dos maiores grupos em mineração e recursos naturais do mundo. Com suas subsidiárias, joint ventures e associadas, é líder global em platina e tem participação significativa em diamante, níquel, minério de ferro e carvão, em operações na África, Europa, América do Sul e do Norte, Austrália e Ásia.

Com operações instaladas desde 1973 no País, a Anglo American possui duas unidades de negócios no Brasil: Níquel (plantas em Niquelândia e Barro Alto - GO) e Minério de Ferro (sistema Amapá - AP, em operação, e a implantação do sistema Minas-Rio - MG e RJ). O Grupo também conta com os negócios de Nióbio e Fosfato (plantas em Catalão, Ovidor - GO e Cubatão - SP), que foram colocados à venda em outubro de 2009.

A empresa está investindo um total de US\$ 1,8 bilhão no Projeto Barro Alto para ampliar sua produção de níquel. A partir de 2011, a nova planta tem expectativa de produzir 36 mil t/ano de níquel por ano ao longo de 26 anos de operação. Também investe US\$ 3,8 bilhões na implantação do Sistema Minas-Rio, com capacidade de produção anual de 26,5 milhões de toneladas de minério de ferro a partir de 2012, destinada ao mercado externo. É o maior investimento da Anglo American, atualmente. O projeto encontra-se em fase de obras e licenciamento ambiental.